

## Plantas Medicinais: Integração dos Conhecimentos Populares e Científicos

Piethro Cardoso Dutra; Ionara Rodrigues Siqueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Há várias razões para a perda do conhecimento popular de plantas medicinais, entre elas estão a facilidade com que a população consegue comprar medicamentos industrializados, falta de comprovação científica sobre o efeito de muitas plantas, entre outras. Levantamentos podem resgatar esses conhecimentos, e os dados obtidos podem retornar à comunidade que participa dos mesmos, auxiliando na fixação e utilização desse conhecimento pelos próprios participantes.

O presente projeto tem como objetivo resgatar o conhecimento popular sobre plantas medicinais e disponibilizar o conhecimento científico sobre as plantas medicinais mais utilizadas pela população. Na ação “Resgate do Conhecimento Popular sobre Plantas Medicinais”, os alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares tanto de Porto Alegre, quanto do interior do estado respondem a um questionário semiestruturado que busca resgatar esse conhecimento. Os estudantes realizam o papel de um entrevistador, indagando aos seus familiares, vizinhos, etc. sobre seus conhecimentos sobre plantas medicinais. O questionário inclui questões sobre as plantas utilizadas, a forma de preparo para utilização, eficácia, possível substituição de medicamentos por plantas, noções sobre possíveis toxicidades de algumas plantas. As escolas e professores foram contatados e os questionários serão distribuídos em agosto (2017).

Os questionários de cada comunidade serão analisados, e será realizada uma revisão da literatura científica sobre as plantas mais citadas. E será disponibilizada para a comunidade escolar a possibilidade de uma oficina.

Em versões anteriores da ação, foram relatadas mais de 100 espécies diferentes, sendo que as 10 mais citadas foram: macela (*Achyrocline satureioides* (Lam.)DC.), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews, *Plectranthus neochilus* Schlechter e *Peumus boldus* Molina), camomila (*Matricaria chamomilla*), funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.), babosa (*Aloe arborescens* Mill.), guaco (*Mikania laevigata*), cidreira (*Aloysia citrodora* Palau), laranjeira (*Citrus* sp.), hortelã (*Mentha* sp.), quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L., *Phyllanthus tenellus* Roxb.). Os dados obtidos até o momento 52,8% dos participantes desconhecem os possíveis efeitos tóxicos das plantas, acreditando que por serem naturais elas não trazem nenhum risco para sua saúde; enquanto que 47,2% afirmam conhecer possíveis efeitos nocivos ao corpo humano. Além disso, 26,14% afirmam confiar no efeito de todas as plantas medicinais, enquanto que, 73,86% são mais cautelosos e afirmam acreditar apenas no efeito de algumas plantas chamadas de medicinais. 46,02% dos alunos afirmam que as plantas são naturais e por isso não apresentam nenhuma toxicidade, enquanto que 53,98% afirmam conhecer possíveis efeitos tóxicos das mesmas. Também entre os estudantes, 29,54% confiam no efeito de todas as plantas chamadas de medicinais e 61,94% confiam no efeito de algumas plantas medicinais. Dentre os alunos 6,25% afirmam que não acreditavam antes da pesquisa, mas a partir do contato com a mesma passaram a perceber esse assunto com outros olhos, o que ressalta a importância da pesquisa na mudança do pensamento na população mais jovem. Apenas 2,27% afirmam não acreditar, mesmo após o questionário, no efeito das plantas medicinais.

Pretendemos difundir a temática sobre o uso racional de plantas medicinais e a necessidade de prevenir a perda do conhecimento popular sobre plantas medicinais.

